

ESTUDO COMPARATIVO DA LINGUAGEM E DO VOCABULÁRIO DE CRIANÇAS QUE ASSISTEM E QUE NÃO ASSISTEM AO PROGRAMA CASTELO RÁ-TIM-BUM*

COMPARATIVE STUDY OF THE LANGUAGE AND THE VOCABULARY OF CHILDREN THAT WATCH CASTELO RÁ-TIM-BUM PROGRAM

Fani Mara Milnitsky¹
Paula Bandeira Pereira²
Vicente José Assencio-Ferreira³
Jaime Luiz Zorzi⁴

RESUMO

Objetivo: determinar a influência do programa infantil Castelo Rá-Tim-Bum no desenvolvimento da linguagem e do vocabulário de crianças. **Métodos:** a amostra foi composta de 50 crianças, sendo 26 meninas e 24 meninos, com idades variando entre 4 e 6 anos. As crianças realizaram a prova de verificação do vocabulário e definiram nove tópicos, os quais foram retirados de cinco episódios vistos e transcritos pelos pesquisadores. **Resultados:** as crianças que assistem o programa tiveram 56,84% de acertos nas definições e as que não assistem tiveram 43,16% de acertos. Na prova de verificação do vocabulário, o grupo que assiste teve 50,39% de acerto e o que não assiste, 49,61%. **Conclusão:** o programa Castelo Rá-Tim-Bum influencia a linguagem daqueles que assistem, mas não ocorrem variações significativas quanto ao vocabulário.

Descritores: Linguagem infantil; Vocabulário; Televisão; Estudo comparativo; Crianças

■ INTRODUÇÃO

As crianças constroem seu vocabulário, tendo como base suas experiências e relações com a família, com outras crianças e com o ambiente a que estão expostas.

A televisão, principalmente os programas infantis, estão presentes em todas as etapas do desenvolvimento e devido a exposição da criança frente a esses programas, eles também estão inseridos no desenvolvimento da linguagem e, por consequência disto, do vocabulário.

No desenvolvimento do vocabulário infantil, as palavras mais frequentes, que pertencem ao contexto da criança, são as primeiras a serem adquiridas. As crianças realizam associações entre as palavras com objetivo de combinar os atributos semânticos e desenvolver o léxico. Assim, a criança aprende primeiramente os significados das palavras menos complexas para depois adquirir as mais complexas.^(1,2)

As crianças passam em média de três a cinco horas por dia na frente da televisão. É necessário ressaltar que a influência que esta exerce pode ser tanto positiva quanto negativa. Os aspectos negativos são: inibição do diálogo familiar, imposição

*Trabalho realizado no CEFAC – Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica.

¹Especialização em Linguagem pelo Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica (CEFAC). Fonoaudióloga formada pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

²Especialização em Linguagem pelo Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica (CEFAC). Fonoaudióloga formada pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

³Doutor em Medicina (Neurologia) pela Universidade de São Paulo (USP).

⁴Doutor em Educação pela Universidade de Campinas (UNICAMP).

de uma visão de mundo, confusão entre ficção e realidade, embrutecimento sonoro e visual, analfabetismo funcional, problemas de linguagem, decréscimo do raciocínio dedutivo, asfixia da imaginação criativa da criança e atitude de passividade.⁽³⁾

Algumas crianças podem estar particularmente vulneráveis ao conteúdo específico da programação televisiva e, com isso, elas vão aprender e imitar o comportamento visto na televisão, mesmo não tendo um reforço óbvio.⁽⁴⁾

Entretanto, aspectos positivos também podem ser observados, tais como: entreterimento e lazer, informação e educação.⁽²⁾

Na TV Cultura de São Paulo, são exibidos vários programas infantis para entreterimento, ressaltando a premiada série Castelo Rá-Tim-Bum. O programa é veiculado desde 1994 e é endereçado a crianças de quatro a oito anos. O programa infantil desenvolve histórias independentes que se desenrolam em um castelo situado no meio da cidade. A cada episódio um tema e quadros veiculam vários assuntos que possam ampliar o conhecimento dos telespectadores mirins e diverti-los.⁽⁵⁾

O impacto da televisão em outros comportamentos, tais como relacionamento interpessoal, desenvolvimento da auto-estima e outros hábitos saudáveis precisam de estudos mais aprofundados.⁽⁴⁾

O objetivo desta pesquisa é determinar a influência do programa infantil Rá-Tim-Bum no desenvolvimento da linguagem e do vocabulário das crianças.

■ MÉTODOS

Foram avaliadas 50 crianças, sendo 26 do sexo feminino e 24 do sexo masculino, com idades variando entre 4 e 6 anos, selecionadas em escolinhas de maternal e pré-escolas da rede privada de Porto Alegre – RS, região sul do Brasil no primeiro semestre de 2001.

Após a gravação e análise de cinco episódios do programa Castelo Rá-Tim-Bum retirou-se nove tópicos que eram definidos minuciosamente no programa que serviram de base para a investigação e avaliação dos sujeitos desta pesquisa:

- **Óculos:** é um objeto que a gente usa para enxergar.
- **Dente de leite:** são chamados de dente de leite por serem branquinhos da cor do leite, são pequeninhos para caber na boca de um bebezinho, nascem logo que se é bebezinho.
- **Dente permanente:** mais ou menos aos seis anos de idade, caem os dentes de leite e começam a nascer os dentes que se tem até hoje, que nos acompanham para o resto da vida.
- **Microscópio:** é para ver as coisas bem pequeninhas que existe no mundo.

- **Não devemos comer muito chocolate:** porque engorda, não é um alimento completo.
- **Bactérias:** surgem as bactérias, aí as bactérias vão-se alimentando das sujeiras e elas vão produzindo um liquidozinho, uma espécie de ácido que vai corroendo todo o lindo esmalte do dente, até que o dente indefeso fura. Por que temos cárie? Quando a gente come, a gente mastiga os alimentos com os dentes, mas aí alguns pedaços dos alimentos vão ficando presos entre um dente e outro. Se a gente não passar o fio dental e não escovar bem os dentes, com água e pasta de dente, alguns desses restos de comida acabam apodrecendo dentro da nossa boca, a gente fica com cárie e mau hálito.
- **Vacina:** é assim um remédio que a gente toma antes de ficar doente. E o que precisamos fazer para não ficar doente? Tomar vacina! Antes dos médicos e cientistas inventarem as vacinas muitas pessoas ficavam doentes.
- **Micróbios:** são aqueles bichinhos tão pequeninhos que só podem ser vistos com a ajuda do microscópio.
- **Desenvolvimento das borboletas:** as borboletas botam ovos e dentro destes ovos se formam lagartas. Aí essa lagarta cresce e sai do ovo e fica maior ainda. A lagarta se gruda num galho de árvore e se fecha dentro de um casulo e se transforma numa borboleta.

As crianças tiveram suas falas gravadas individualmente no ambiente escolar e neste momento foram submetidas a uma adaptação da Prova de Verificação do Vocabulário de Befi-Lopes⁽²⁾ e foram questionadas sobre as definições acima propostas pelo programa.

Foram excluídas as crianças que apresentavam trocas fonêmicas na fala não mais condizentes com a idade.

A população pesquisada foi composta de forma aleatória, ou seja, caracterizou-se por uma amostra cega, a qual as pesquisadoras não tinham o conhecimento se as crianças assistiam ou não o programa. Quem obteve esta informação foi a professora responsável junto ao aluno, mas as pesquisadoras só tiveram acesso após a análise das respostas das crianças.

Ética: esta pesquisa foi avaliada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Especialização Clínica (CEFAC), que a considerou aprovada e com necessidade do consentimento pós-informado, em obediência à Resolução 196/96.

■ RESULTADOS

Do total de crianças que assistem ao programa Castelo Rá-Tim-Bum, 56,84% tiveram acertos nas definições utilizadas neste estudo, enquanto as crianças que não assistem ao programa tiveram acerto de 43,16% das definições solicitadas (Fig. 1).

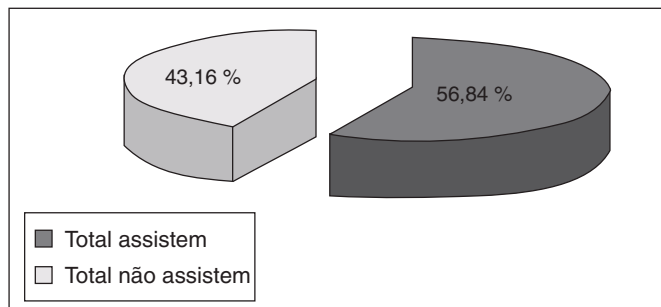


Fig. 1. Porcentagem de crianças que assistem e que não assistem ao programa Castelo Rá-Tim-Bum.

Do total de crianças que assistem ao programa, 54,17% tiveram de 4 a 6 definições corretas; 25% da amostra obteve de 1 a 3 definições corretas e 20,83% obteve entre 7 e 9 definições corretas (Fig. 2).

A porcentagem de acertos de definições de crianças que não assistem ao programa foi de 57,69% das crianças tiveram de 1 a 3 definições corretas; 42,31% tiveram entre 4 e 6 definições corretas e 0% deste grupo obteve entre 7 e 9 definições corretas (Fig. 3).

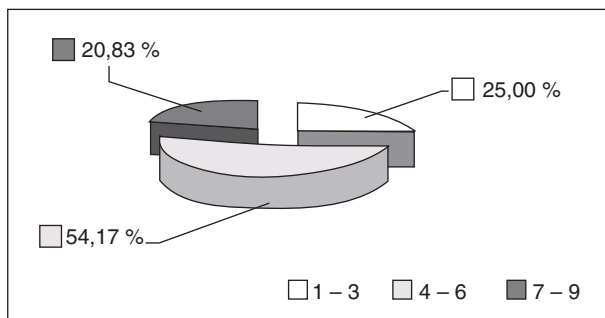


Fig. 2. Porcentagem de crianças assistem x número de acertos de definições.

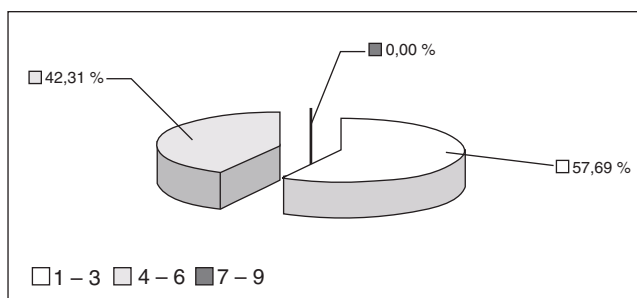


Fig. 3. Porcentagem de crianças não assistem x número acertos de definições.

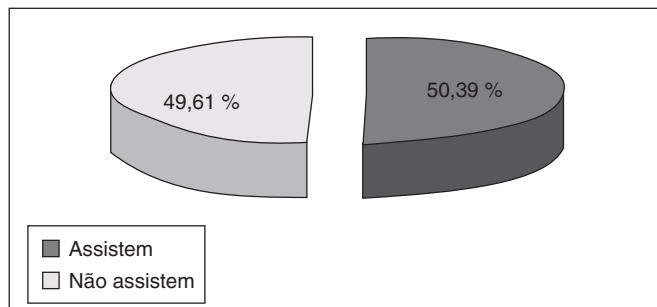


Fig. 4. Número de acertos das figuras entre as crianças que assistem e não assistem ao programa Castelo Rá-Tim-Bum.

O grupo de crianças que assistem ao programa, 50,39% tiveram acertos na prova de verificação do vocabulário, enquanto o grupo que não assiste ao programa teve 49,61% de acertos (Fig. 4).

Na prova de verificação do vocabulário o número de acertos das crianças que assistem ao programa foi de 66,67% das crianças tiveram entre 16 e 20 acertos, 33,33% tiveram entre 11 e 15 acertos e 0% tiveram entre 0 e 10 acertos (Fig. 5).

Do total do grupo que não assiste ao programa Castelo Rá-Tim-Bum, 65,38% tiveram de 11 a 15 acertos na prova de verificação do vocabulário, 34,62% da amostra obteve entre 16 e 20 acertos e 0% obteve de 0 a 10 acertos (Fig. 6).

DISCUSSÃO

A partir dos resultados encontrados nesta pesquisa, puderam ser levantadas algumas considerações à respeito da influência do programa infantil Castelo Rá-Tim-Bum no vocabulário infantil.

As crianças do grupo que assistem ao programa obtiveram maior acertos de definições em relação ao grupo que não assiste. O hábito de assistir televisão desde cedo pode auxiliar as crianças se assistirem programas educacionais e informativos.⁽⁶⁾

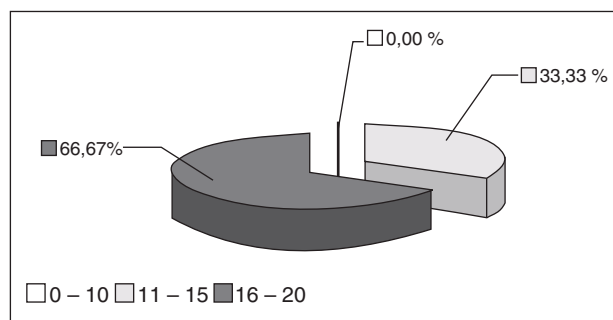


Fig. 5. Porcentagem de crianças que assistem ao programa Castelo Rá-Tim-Bum, relacionada com o número de acertos.

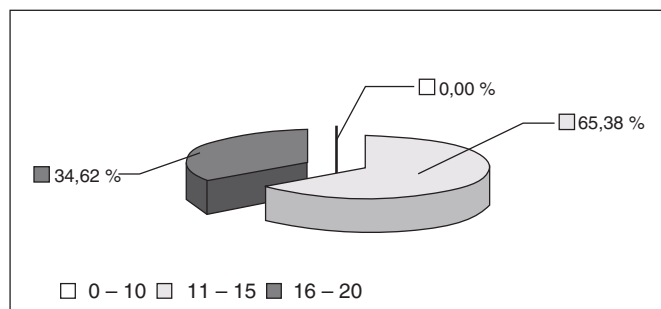


Fig. 6. Porcentagem de crianças que não assistem ao programa Castelo Rá-Tim-Bum, relacionada com o número de acertos.

Não houve variação significativa na adaptação da prova de verificação do vocabulário entre o grupo que assiste e o que não assiste o Castelo Rá-Tim-Bum. As crianças não apresentam diferenças na compreensão de novos itens lexicais, mas as diferenças aparecem na produção da nova palavra.⁽⁶⁾

Neste trabalho observou-se que crianças menores, abaixo de 4 anos de idade, assistem o programa, mas ainda não conseguem nomear e fazer definições complexas. Já as crianças com 5 e 6 anos respondem melhor e conseguem fazer definições, baseadas em suas vivências.

Esta observação é compatível com a idéia de um trabalho onde os autores concluem que os pais devem ser encorajados à assistir televisão com seus filhos e a dialogar sobre o que eles estão assistindo.⁽⁴⁾

A interação dialógica entre adultos e crianças tem sido considerada a originária da entrada do estímulo lingüístico esperada para o desenvolvimento da linguagem infantil. Os

adultos tendem a simplificar suas palavras para as crianças com o intuito de facilitar a compreensão. Pesquisadores têm explorado demasiadamente estes registros e de que maneira isto contribui na aquisição da linguagem. Por outro lado, este estudo refere que o diálogo da televisão tem sido considerado inapropriado para as crianças pequenas, pois alegam que na televisão as pessoas raramente falam sobre coisas imediatamente visíveis.⁽⁷⁾

A maioria das pesquisas tem demonstrado uma relação causal entre televisão assistida e comportamento infantil. Pelo menos três aspectos têm sido pesquisados: influência da televisão nas atitudes infantis, impacto da televisão nas habilidades de leitura das crianças e comportamento em sala de aula.⁽⁸⁾

Em virtude de as pesquisas mostrarem constantemente que violências na televisão têm um efeito negativo no comportamento das crianças, não é surpresa que programas de televisão mais sociáveis aparentemente tenham influência positiva no comportamento infantil, uma vez que elas imitariam os comportamentos cooperativos a que estão expostas.^(7,8)

■ CONCLUSÃO

O programa Castelo Rá-Tim-Bum influencia na linguagem das crianças que o assistem, mas não determina variações significativas quanto ao vocabulário. As crianças que assistem ao programa parecem conseguir nomear mais figuras na prova do vocabulário do que o outro grupo. As crianças que assistem apresentam linguagem suficiente para conseguir definir mais tópicos do que o grupo que não assiste.

ABSTRACT

Purpose: to determined the influence of one Brazilian TV show, called Castelo Rá-Tim-Bum, on the language and vocabulary of children. **Methods:** there were 50 children evaluated, 26 girls and 24 boys. Their ages varied from 4 to 6 years old. The children were tested to verified the vocabulary and the definitions of language used. The test applied was done using the vocabulary from the TV program. **Results:** children who watch the show have had 56,84% of right answers in the definitions and children who do not watch the show have had 43,16% of right answers. In the vocabulary verification test the group that watch the show have had 50,39% of right answers and the group that do not watch the show have had 49,61%.

Conclusion: the TV program influences the definitions of language more than the vocabulary.

Keywords: Child language; Vocabulary; Television; Comparative study; Child

■ REFERÊNCIAS

1. Andrade CRF, Befi-Lopes DM, Fernandes FDMF, Wertzener HF. ABFW teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. Carapicuíba: Pró-fono; 2000. p. 41-7.
2. Befi-Lopes DM. Avaliação do vocabulário nas alterações de desenvolvimento de linguagem. J Bras Fonoaudiol 2001;2(8):183-90.
3. Santos ACFF. A influência da televisão sobre a criança: uma análise dentro do contexto da programação dos canais abertos brasileiros. [monografia]. São Paulo: Curso de Rádio e Televisão (ECA/USP); 2000.
4. Zuckerman DM, Zuckerman BS. Television's impact on children. Pediatrics 1985;75:233-40.
5. Machado SP. Os poemas animados pelo Castelo Rá-Tim-Bum: aproveitamento de poesia infantil na televisão. [mestrado]. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica; 2000.
6. Huston AC. How young children spend their time: television and other activities. Dev Psychol 1999;35:912-25.
7. Rice ML, Haight PL. Motherese of Mr. Rogers: a description of the dialogue of educational television programs. J Speech Hear Disord 1986;51:282-7.
8. Dollaghan CA. Fast mapping and language impaired children. J Speech Hear Disord 1987;52:218-22.

Recebido para publicação em: 12/05/2002

Aceito em: 03/07/2002

Endereço para correspondência

Nome: Fani Mara Milnitsky

Endereço: Rua General João Telles, 542/706 – CEP: 90035-190 – Porto Alegre – RS

Fone: (51) 3312-4474

e-mail: fanimara@terra.com.br